



ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

MARÇO DE 2014





# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Março de 2014 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Indústria gaúcha encerra primeiro trimestre pouco confiante

O Índice de Confiança dos Empresários Industrial do RS de março mostrou crescimento de 1,8 pontos na comparação com fevereiro, atingindo 51,9 pontos. Esse desempenho foi importante, pois interrompeu três meses seguidos de queda, mas o nível de confiança dos industriais gaúchos continuou significativamente baixo. O valor do mês é o mais baixo da série mensal iniciada em 2010 e bastante inferior à media dos meses de março: 58,2 pontos.

O aumento da confiança no mês foi influenciado pelo diagnóstico menos negativo das condições atuais e, sobretudo, pela recomposição das expectativas.

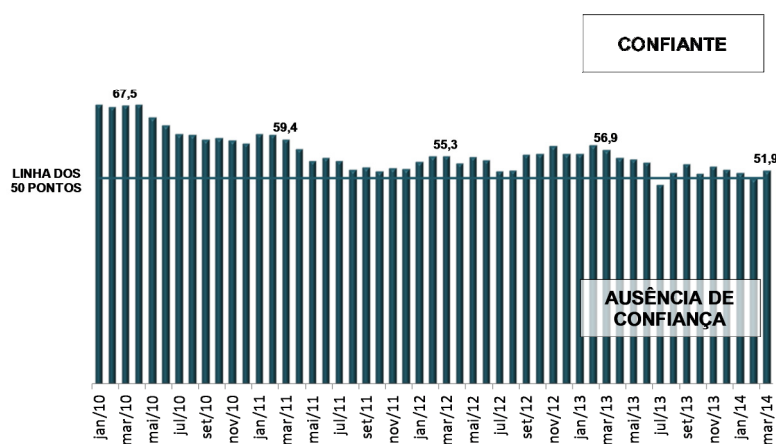
O indicador de condições atuais cresceu 0,9 pontos e atingiu 45,9 pontos em março. Porém, ainda reflete deterioração nas condições dos negócios com relação aos últimos seis meses (indicador abaixo de 50 pontos), cenário que já perdura por treze meses. A deterioração percebida na economia brasileira segue pressionando o índice geral e já atinge as empresas, embora de maneira menos intensa. Como usual, o indicador de condições atuais da economia brasileira (39,4 pontos) encontra-se bem abaixo do referente à própria empresa (49,4 pontos).

Em março, as expectativas para os próximos seis meses melhoraram em relação a fevereiro, mas todos os índices registraram os menores valores para o mês desde 2010. O índice geral de expectativas registrou 54,8 pontos, denotando, como está acima dos 50 pontos, uma perspectiva de melhora nas condições dos negócios. O índice continua sendo impactado pelas expectativas negativas relativas à economia brasileira, que passou de 43,3 pontos para 46,0 pontos. Já a expectativa em relação à própria empresa, o outro componente do índice de expectativa geral, passou de 52,6 pontos para 54,8 pontos no mesmo período.

O ICEI/RS de março demonstrou que as incertezas no cenário macroeconômico interno continuam impactando de forma negativa a confiança da indústria gaúcha. A recuperação da confiança é importante para a manutenção do crescimento, dado que seu nível

significativamente baixo pesa contra as decisões de investimentos e prenuncia atividade industrial fraca para os próximos meses. Se a desconfiança empresarial não for, pelo menos em parte dissipada, a perspectiva de expansão do setor em 2014 poderá ficar comprometida.

## Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

O ICEI/RS cresceu e registrou 51,9 pontos em março. Portanto, se encontra acima dos 51 pontos, mas próximo a essa linha divisória, expressando baixa confiança, também evidenciada ao se comparar com os índices registrados nos últimos cinco: o menor valor e bem abaixo da média (58,2 pontos) do para o mês do período.

Decompondo o índice no mês observa-se que o aumento da confiança em relação a fevereiro refletiu o melhor desempenho de seus dois componentes, sobretudo, das expectativas.

Em março, os industriais gaúchos continuaram percebendo piora nas condições atuais dos negócios, pois o índice manteve-se abaixo dos 50 pontos. O índice de condições atuais (45,9 pontos) ficou pouco acima dos 45,0 pontos registrados em fevereiro. Da mesma forma, houve uma redução na proporção de empresários que assinalaram piora na economia brasileira entre os meses de fevereiro e março (de 50,3% para 43,3%), o que se verifica com o aumento do índice de 37,7 pontos para 39,4 pontos. No componente que avalia as empresas, a situação é menos desfavorável: o indicador atingiu 49,4 pontos.

A deterioração das condições dos negócios foi comum a todos os portes de empresas e se diferenciaram apenas na intensidade. O índice das pequenas empresas foi de 41,7 pontos, das médias, de 45,4 pontos e das grandes, 48,3 pontos.

As expectativas para os próximos seis meses melhoram, mas todos os índices registraram os menores valores para o mês desde 2010. O indicador geral passou de 52,6 em fevereiro para 54,8 pontos em março e dado que a média do mês de 2010 a 2013 é de 63,0 pontos, exprime um otimismo bastante contido. O indicador referente à economia brasileira em 46,0 pontos voltou a crescer após três meses seguidos de queda, mas segue denotando pessimismo. A proporção de empresários pessimistas com os rumos da economia brasileira diminuiu de 38,4% para 30,3% e a de otimistas aumentou de 14,6% para 17,1% no período. Já no que diz respeito às expectativas com relação à empresa, o otimismo também foi maior que o registrado na última pesquisa, com o indicador aumentando de 57,4 para 59,2 pontos.

As grandes (55,5 pontos) e médias empresas (55,1 pontos) continuaram mais confiantes do que as pequenas (53,0 pontos).

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Mar 13	Abr 13	Mai 13	Jun 13	Jul 13	Ago 13	Set 13	Out 13	Nov 13	Dez 13	Jan 14	Fev 14	Mar 14
<b>ICEI/RS</b>	<b>56,9</b>	<b>54,9</b>	<b>54,7</b>	<b>53,9</b>	<b>48,6</b>	<b>51,3</b>	<b>53,4</b>	<b>51,2</b>	<b>53,0</b>	<b>52,1</b>	<b>51,4</b>	<b>50,1</b>	<b>51,9</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>49,7</b>	<b>49,1</b>	<b>48,7</b>	<b>48,6</b>	<b>42,1</b>	<b>45,6</b>	<b>47,3</b>	<b>44,4</b>	<b>48,3</b>	<b>46,9</b>	<b>44,9</b>	<b>45,0</b>	<b>45,9</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	46,0	44,4	43,7	42,1	33,7	37,1	41,0	39,7	42,2	41,0	38,6	37,7	39,4
Economia do Estado	45,9	43,6	42,8	44,1	35,6	37,7	41,8	39,8	42,8	40,3	40,7	37,5	40,3
Empresa	51,6	51,4	51,5	52,1	46,3	49,8	50,4	46,8	51,3	49,8	48,1	48,7	49,4
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>60,5</b>	<b>58,0</b>	<b>57,7</b>	<b>56,6</b>	<b>52,0</b>	<b>54,3</b>	<b>56,5</b>	<b>54,8</b>	<b>55,4</b>	<b>54,8</b>	<b>54,7</b>	<b>52,6</b>	<b>54,8</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	54,6	53,5	51,8	50,6	45,0	46,6	49,4	47,7	48,6	48,2	47,3	43,3	46,0
Economia do Estado	55,2	52,0	50,8	50,2	45,4	46,6	49,0	48,0	48,3	48,2	46,8	44,5	46,2
Empresa	63,6	60,6	60,8	59,7	55,7	58,2	60,2	58,5	58,9	58,2	58,4	57,4	59,2

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 152 empresas sendo 28 pequenas, 56 médias e 68 grandes.  
Período de coleta: De 06 a 18 de março de 2014.

### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.